

Ministério de Minas e Energia**Assessoria de Comunicação Social - ASCOM****Sumário**

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Conta de luz terá bandeira verde no mês que vem.....	2
Título: Carioca Engenharia poderá voltar a ser fornecedora da Petrobras	2
Título: Solução para breu nas ruas da cidade só vem em 2018.....	4
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	5
Título: Bandeira fica verde, e conta de luz não terá taxa extra em junho	6
Título: Novo presidente da Vale mira fusões e aquisições	6
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo.....	8
Título: Bandeira verde deve gerar deflação em junho.....	8
Título: Novo presidente da Vale aposta em aquisições e diversificação	9
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	11
Título: Preço da gasolina cai mais	11
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	13
Título: Luz sem taxa extra	13

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor:****Título: Conta de luz terá bandeira verde no mês que vem**

Tarifa não terá custo adicional, graças à melhora no nível dos reservatórios.

O brasileiro terá um alívio na conta de luz em junho. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou ontem que a bandeira tarifária será verde, ou seja, sem custo adicional para o consumidor. Desde abril, as contas sofriam incidência da bandeira vermelha no patamar 1, que eleva o custo da energia elétrica em R\$ 3 a cada cem quilowatts-hora consumidos.

O retorno da bandeira verde foi possibilitado pelo maior volume de água que chegou aos reservatórios das hidrelétricas em maio, fazendo o custo da energia cair abaixo de R\$ 211 por megawatt-hora, patamar da bandeira amarela, e pela perspectiva de redução do consumo de energia.

O objetivo da bandeira tarifária é sinalizar o custo real da energia e incentivar o consumo consciente, diz a Aneel. As cores verde, amarela ou vermelha (1 e 2) indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

"Segundo o relatório do Programa Mensal de Operação (PMO) do Operador Nacional do Sistema (ONS), o valor da usina térmica mais cara é de R\$ 155,85/MWh, o que indica bandeira verde", disse a Aneel.

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Bruno Rosa****Título: Carioca Engenharia poderá voltar a ser fornecedora da Petrobras**

Odebrecht, ainda impedida, investe R\$ 64 milhões em governança

A Carioca Engenharia vai voltar para a lista de fornecedores da Petrobras. Será a sétima companhia a sair do bloqueio cautelar da estatal, criado em dezembro de 2014 e que proibiu todas as construtoras envolvidas na Operação Lava-Jato, por suposta formação de cartel, de firmarem novos contratos com a petroleira. A Odebrecht, que este ano está investindo R\$ 64 milhões em ações de conformidade, também mantém conversas com a estatal para voltar a participar das licitações.

Além da Carioca Engenharia, já saíram do bloqueio da estatal seis companhias — mas 21 continuam proibidas de firmar novos contratos com a Petrobras. A Setal voltou a participar das licitações após acordo de leniência com o Ministério Público Federal (MPF). TKK Engenharia, Niplan, NM Engenharia, Queiroz Galvão Óleo e Gás e Egesa também já podem participar de novos contratos, após os arquivamentos de seus processos na Controladoria-Geral da União (CGU).

De acordo com a Petrobras, a Carioca Engenharia só saiu da lista porque firmou acordo de leniência com o MPF. Em nota, a petrolífera informou que a empresa teve de assumir algumas obrigações. "Entre os compromissos assumidos, está a manutenção, por parte da Carioca Engenharia, de um programa de integridade efetivo, em conformidade com a legislação anticorrupção e constituído de pontos de melhoria específicos estabelecidos pela Petrobras e sujeitos a verificação contínua! informou a Petrobras.

A estatal lembrou que a Carioca Engenharia criou uma estrutura interna de conformidade, adotou canais independentes de denúncia e de códigos de ética. A estatal disse que todas essas medidas passaram pelo crivo de sua área de conformidade através de due diligence. João Elek, diretor de Governança e Conformidade da Petrobras, informou, em nota, que a estatal "valoriza a parceria com o Ministério Público e considera que outras empresas sujeitas ao bloqueio cautelar que sigam os mesmos passos podem ser alvo de análise para poderem voltar a ter negócios com a companhia."

NOVO CANAL DE DENÚNCIAS

No caso da Odebrecht, que também quer voltar a prestar serviços para a Petrobras, estão sendo feitas diversas iniciativas além da homologação de um acordo de leniência com o MPF, explicou Olga Pontes, responsável por Conformidade na empreiteira. Ela contou ainda que autoridades do Departamento de Justiça dos Estados Unidos e do MPF estão monitorando as mudanças que vêm sendo feitas pela companhia em seus controles internos.

— Essas autoridades estão acompanhando as mudanças e observando se as melhores práticas estão sendo implementadas de forma eficaz, para que os erros do passado não voltem a acontecer — afirmou Olga.

Esta semana a companhia implementou um novo canal de denúncias, que ficará a cargo da ICTS, empresa de consultoria, auditoria interna e serviços em gestão de riscos e de negócios. Serão investidos R\$ 500 mil somente este ano nesse novo canal, que recebeu no nome de "Linha de Ética". Dessa forma, o recebimento das denúncias será terceirizado e independente, com o objetivo de reforçar o anonimato e o sigilo das informações.

— Antes o canal era interno, mas isso poderia gerar desconforto. Agora, esse novo canal terá atendimento personalizado, com mais interação e a possibilidade de obter mais informações e agilizar o processo — explicou Olga.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Rio

Autor: Rafael Nascimento e Selma Schmidt

Título: Solução para breu nas ruas da cidade só vem em 2018

Com medo de assaltos, a aposentada Elizabeth Rocha, moradora de Copacabana, parou de sair à noite. Evita especialmente as calçadas mal iluminadas na altura do Posto 6, justamente a região em que tanto gostava de “bater perna”. Pelo mesmo motivo, as caminhadas pelas ruas Dona Mariana, Dezenove de Fevereiro e Sorocaba, em Botafogo, bairro do qual se mudou há quatro anos, também ficaram para trás. Triste, ela lamenta passar horas em frente a um aparelho de TV, sem sentir a brisa do mar, e sentencia: o Rio virou “uma cidade às escuras”.

Para resolver o problema, a prefeitura aposta na privatização da iluminação pública. O município deu um passo nesse sentido ao assinar um contrato com a IFC (sigla em inglês para International Finance Corporation, ou Corporação Financeira Internacional, em tradução livre), braço de projetos do Banco Mundial, que planejará a parceria público-privada (PPP) a ser implementada. O futuro concessionário terá como obrigações trocar todas as 450 mil lâmpadas da cidade por modelos de LED e fazer a manutenção do sistema. Além disso, o prefeito Marcelo Crivella quer que câmeras ou antenas de wi-fi sejam instaladas nos postes.

A expectativa da Subsecretaria de Projetos Estratégicos é que o estudo fique pronto em sete meses, para, em seguida, realizar uma consulta pública. A prefeitura pretende lançar o edital de licitação e escolher o futuro concessionário em meados do ano que vem. A troca da iluminação começaria pelas áreas turísticas. O contrato com a IFC custa US\$ 2,29 milhões (aproximadamente R\$ 8,2 milhões). Setenta por cento serão custeados pelo vencedor da concorrência e 30%, pelo município.

— O LED tem mais luminosidade, e o Rio é muito violento. Precisamos clarear todos os cantos da nossa cidade. Além disso, a luminária de LED consome bem menos energia. Hoje, nossa conta de luz por mês gira em torno de R\$ 20 milhões. Podemos pagar a metade. Só que a prefeitura não tem recursos para trocar 450 mil lâmpadas. Isso pode ser feito por uma empresa — disse Crivella.

De acordo com a Riolut, as áreas públicas do Rio tinham, no mês passado, 5.445 lâmpadas queimadas, o equivalente a 1,21% dos pontos de luz da cidade, um

índice considerado pequeno pela companhia. Mas a esses pontos totalmente às escuras se somam outros nos quais a iluminação é fraca: apenas 4.860 das 450.000 lâmpadas instaladas em logradouros são de LED, e a melhor luminosidade acaba restrita alguns túneis e poucos corredores. Sem falar que, no orçamento de 2017 da Riolut, não estão previstos gastos com investimentos. Os recursos liberados para manutenção este ano somam R\$ 40 milhões, bem abaixo dos R\$ 74,3 milhões estimados pela lei orçamentária.

— Eu posso não sair mais à noite. Mas e um médico, um enfermeiro ou um trabalhador que vai para a faculdade depois do expediente? — questiona a aposentada Elizabeth Rocha. — A luz dos postes é fraca, as árvores não são podadas regularmente, falta policiamento adequado e os restaurantes e bares estão mais vazios, por causa da crise financeira do estado. Essa soma de fatores torna as ruas do Rio muito inseguras.

A Subsecretaria de Projetos Estratégicos é lacônica nas informações sobre a PPP a ser adotada para a iluminação pública, alegando que caberá à instituição contratada fazer os estudos financeiros, jurídicos, ambientais e tecnológicos do projeto. O órgão adianta, no entanto, que o município deverá implantar uma concessão semelhante à de Belo Horizonte, que pretende reduzir em, no mínimo, 45% o consumo de energia dentro de cinco anos.

Segundo a prefeitura da capital mineira, o consórcio IP Belo Horizonte (formado pelas construtoras Barbosa Mello, Remo, Planova Planejamento Construções e Selt Engenharia) assumirá a iluminação pública em junho. O contrato terá duração de 20 anos. O grupo de empresas receberá R\$ 49 milhões anuais e deverá modernizar e manter 180 mil pontos de luz. Os recursos sairão da Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública (CCIP), já arrecadada pela prefeitura.

Desde 2010, uma taxa semelhante é cobrada no Rio. Trata-se da chamada Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública (Cosip), que varia conforme o consumo de energia de cada imóvel e está presente nas faturas mensais da Light. Os valores pagos são repassados ao município. No ano passado, segundo a Riolut, a Cosip gerou uma arrecadação de R\$ 200 milhões.

De acordo com a Riolut, em média, 186 lâmpadas queimam por dia na cidade. A companhia garante, porém, que atende a 98% das solicitações para serviços de manutenção e reparos em um prazo de 72 horas. (...)

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor:

Título: Bandeira fica verde, e conta de luz não terá taxa extra em junho

A bandeira tarifária que será aplicada nas contas de luz no mês de junho será a verde, o que significa que não haverá custo extra para o consumidor.

Segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o retorno da bandeira verde foi possível pelo aumento das chuvas nos reservatórios das hidrelétricas em maio e pela perspectiva de redução do consumo de energia elétrica no país.

Desde abril, a bandeira estava vermelha, o que representa um acréscimo de R\$ 3 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

A previsão da Aneel era que a bandeira tarifária vermelha patamar 1 continuasse em vigor até o fim do período seco, que vai até novembro.

O sistema de bandeiras tarifárias foi criado em 2015 como forma de recompor os gastos extras com a utilização de energia de usinas termelétricas, que é mais cara do que a de hidrelétricas.

A cor da bandeira é impressa na conta de luz (vermelha, amarela ou verde) e indica o custo da energia em função das condições de geração.

Quando chove menos, por exemplo, os reservatórios das hidrelétricas ficam mais vazios e é preciso acionar mais termelétricas para garantir o suprimento de energia no país.

Nesse caso, a bandeira fica amarela ou vermelha, de acordo com o custo de operação das termelétricas acionadas.

Segundo a Aneel, o sistema de bandeiras tarifárias sinaliza o custo real da energia gerada, possibilitando aos consumidores o uso consciente.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor: Reuters

Título: Novo presidente da Vale mira fusões e aquisições

A mineradora Vale deverá em breve voltar a uma fase de expansão de seus negócios mirando oportunidades de fusões ou aquisições e estratégias para diversificar seu portfólio, atualmente com forte dependência do minério de ferro, disse o novo presidente da companhia, Fabio Schvartsman, em encontro com analistas.

"Apesar da alta qualidade dos ativos de minério de ferro da companhia e da alta lucratividade dessa unidade de negócios, o fato de todos os ovos estarem na mesma cesta é um importante risco de longo prazo para a companhia", disseram analistas do Credit Suisse em relatório para clientes que resume os principais pontos de uma reunião com Schvartsman nesta sexta-feira (26).

O Bradesco BBI também produziu um relatório após conversa com o executivo, que tomou posse na segunda-feira (22), no qual afirma que uma questão chave para a Vale será avaliar qual a melhor estratégia de diversificação do portfólio.

Há 20 anos, FHC incentivou consórcios da Vale após vencer hesitação
Acionistas lutam para blindar empresa contra influências políticas
Vale abre nova fase com gestão austera
Os negócios de níquel, por exemplo, não geram lucros suficientes.

"A estratégia será baseada em crescimento e diversificação para além do minério de ferro, com fusões e aquisições sendo a principal ferramenta. Desalavancagem e pagamento de dividendos não são o suficiente. A Vale precisa ter uma clara estratégia de crescimento", explicou o Bradesco BBI, ao comentar as falas de Schvartsman.

Segundo o Credit Suisse, o novo presidente da Vale criou grupos para avaliar a estratégia e a performance da empresa em diversas unidades de negócios, e um diagnóstico estará pronto em 60 dias.

A Vale também contratou a consultoria Falconi para avaliar sua matriz de custos e identificar potenciais cortes.

Ainda segundo o Credit Suisse, a companhia provavelmente conseguirá reduzir sua dívida líquida para um nível abaixo da meta de US\$ 15 bilhões anunciada anteriormente.

Já os analistas do Bradesco BBI citaram também outras mudanças culturais que o novo presidente pretende implementar na Vale, como uma maior transparência, com executivos trabalhando todos na mesma sede, sem "clusters isolados dentro da companhia".

O executivo também falou em reduzir a interferência do governo na empresa.

Schvartsman substituirá na Vale o administrador de empresas Murilo Ferreira, que presidiu a mineradora durante seis anos. Ele tem 63 anos e desde 2011 era presidente executivo da Klabin, produtora de papel e papelão.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção: Economia****Autor: Anne Warthl, Maria Regina Silva e Thaís Barcellos****Título: Bandeira verde deve gerar deflação em junho**

Conta de luz deve ter tarifa reduzida; como preços dos combustíveis já caíram, IPCA de junho pode ficar negativo pela primeira vez em 11 anos

As contas de luz terão bandeira verde no mês de junho. A decisão foi anunciada ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com a bandeira verde, a tarifa de energia deixa de ter cobrança adicional no mês que vem. A redução no valor das contas de luz, somada à queda nos preços dos combustíveis, pode levar à primeira deflação, em 11 anos, em um mês de junho no índice oficial de inflação, o IPCA.

O sistema de bandeiras é atualizado mensalmente pelo órgão regulador. O aumento das chuvas em maio levou a uma recuperação dos reservatórios das hidrelétricas, contribuindo para a redução do custo da energia. A diminuição do consumo também contribuiu para a decisão. De acordo com a Aneel, o custo da energia da usina termoeletrica mais cara a ser acionada no mês que vem será de R\$ 155,85 por megawatt-hora (MWh). Abandeira verde é acionada quando a energia fica abaixo de R\$ 211,28 por MWh.

Nos meses de abril e maio, vigorou a bandeira vermelha, em seu primeiro patamar, o que adicionava uma taxa de R\$ 3,00 a cada 100 quilowatt-hora consumidos. Em março deste ano, foi acionada a bandeira amarela, com taxa de R\$ 2,00 a cada 100 kWh. Em janeiro e fevereiro, vigorou a bandeira verde. O retorno da bandeira verde no mês de junho foi uma surpresa. Tanto a Aneel quanto o mercado projetavam mais um ano difícil, com bandeira vermelha durante todo o período de seca, que vai de maio a novembro.

Alívio. Sem a taxa extra na conta de luz, os economistas consultados pelo Broadcast/Estadão calculam que o alívio deve ser de 0,21 ponto porcentual em junho. Se a redução de 5,4% da gasolina nas refinarias for totalmente repassada ao consumidor, o combustível poderá cair 2,4% nas bombas, o que deve aliviar a inflação do mês que vem em 0,1 ponto. Como a estimativa para o IPCA de junho já era baixa, de 0,21%, de acordo com a Focus, as revisões aumentaram a possibilidade de deflação no sexto mês do ano. Seria a primeira vez que isso ocorreria em um mês de junho desde 2006, deflação de 0,21%.

Nos cálculos da economista-chefe da ARX Investimentos, Solange Srour, o IPCA deve registrar uma taxa negativa de 0,07% em junho. Se essa variação se confirmar, representará uma taxa acumulada em 12 me-ses de 3,33%. A

Rosenberg estima uma deflação de 0,03% em junho, colaborando para uma taxa em 12 meses de 3,37%. "Considero uma queda de 1,25% em gasolina, mas estou um pouco conservador com o cenário de alimentos, que devem voltar a subir em junho", afirma o economista Leonardo França Costa.

Camila Abdelmalack, economista da CM Capital Markets, ressalta que neste momento a única fonte de pressão para o IPCA de junho é o reajuste de até 13,55% nos planos de saúde. A economista ainda não mudou sua projeção para junho, atualmente em 0,30%, mas vê possibilidade de que a inflação encerre o mês com variação zero.

O cenário desinflacionário pode autorizar a revisão na meta de inflação para 2019, avalia o economista Bernard Gonin, da Rio Gestão de Recursos.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Reuters e Mônica Scaramuzzo

Título: Novo presidente da Vale aposta em aquisições e diversificação

Em encontro com analistas, Fabio Schvartsman afirmou que mineradora deve voltar a uma fase de expansão em breve.

A mineradora Vale deverá em breve voltar a uma fase de expansão de seus negócios mirando oportunidades de fusões ou aquisições e estratégias para diversificar seu portfólio, atualmente com forte dependência do minério de ferro, disse o novo presidente da companhia, Fabio Schvartsman, em encontro com analistas, na sexta-feira.

"Apesar da alta qualidade dos ativos de minério de ferro da companhia e da alta lucratividade dessa unidade de negócios, o fato de todos os ovos estarem na mesma cesta é um importante risco de longo prazo para a companhia", afirmaram analistas do Credit Suisse, em relatório para clientes que resume os principais pontos da reunião com Schvartsman.

Vale

O Bradesco BBI também produziu um relatório após conversa com o executivo, que tomou posse na segunda-feira, no qual afirma que uma questão-chave para a Vale será avaliar qual a melhor estratégia de diversificação do portfólio. Os negócios de níquel, por exemplo, não geram lucros suficientes.

"A estratégia será baseada em crescimento e diversificação para além do minério de ferro, com aquisições e fusões como a principal ferramenta. Desalavancagem

e pagamento de dividendos não são o suficiente. A Vale precisa ter uma clara estratégia de crescimento”, explicou o Bradesco BBI, ao comentar as falas de Schvartsman.

De acordo com o Credit Suisse, o novo presidente da Vale criou grupos para avaliar a estratégia e a performance da empresa em diversas unidades de negócios, e um diagnóstico estará pronto em 60 dias.

A Vale também contratou a consultoria Falconi para avaliar sua matriz de custos e identificar potenciais cortes.

Ainda segundo o Credit Suisse, a companhia provavelmente conseguirá reduzir sua dívida líquida para um nível abaixo da meta de US\$ 15 bilhões anunciada anteriormente.

Já os analistas do Bradesco BBI citaram também outras mudanças culturais que o novo presidente pretende implementar na Vale, como maior transparência, com executivos trabalhando todos na mesma sede, sem “clusters isolados dentro da companhia”.

O executivo também falou em reduzir a interferência do governo na companhia.

Schvartsman substituirá na Vale o administrador de empresas Murilo Ferreira, que presidiu a mineradora durante seis anos. Ele tem 63 anos e desde 2011 era presidente executivo da Klabin, produtora de papel e celulose.

Braço direito como assessor. A contratação do executivo Juarez Saliba de Avelar, ex-CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), reforça a tese de que a Vale poderá voltar a olhar ativos, conforme informou o Estado na quarta-feira. Avelar foi contratado para trabalhar como assessor da presidência da mineradora. Avelar também já teve passagem pela Vale – trabalhou por 17 anos e deixou a companhia em 2002, um ano depois de a chegada de Roger Agnelli.

Fontes afirmaram ao Estado que Avelar é um executivo com perfil mais investidor. “Durante sua passagem pela CSN, ajudou no planejamento de investimentos e expansão da siderúrgica. Ele também trabalhou no projeto da ferrovia Transnordestina”, disse uma pessoa a par do assunto.

Avelar chegou à companhia uma semana antes de Schvartsman, que teve uma trajetória de sucesso no grupo Klabin e Ultra. Na semana em que estourou as delações dos irmãos Batista, donos da JBS, Schvartsman estava em viagem ao exterior para conversar com investidores. O executivo estava acompanhado de Murilo Ferreira, ex-presidente do grupo, e Luciano Siani, diretor de finanças da companhia.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção: Economia****Autor: Andressa Paulino****Título: Preço da gasolina cai mais**

Depois do anúncio da Petrobras de reduzir em 5,4% o preço da gasolina nas refinarias, poucos postos no Distrito Federal haviam alterado o valor do combustível ontem. Dois estabelecimentos da BR Distribuidora diminuíram os preços e deram mais um alívio ao bolso dos consumidores. Apesar de a redução ainda não ter chegado a todas as bombas, há locais que estão praticando preços bem em conta.

No Setor de Indústrias Gráficas, por exemplo, o cliente consegue comprar gasolina por R\$ 3,25 o litro. A diferença no preço, no entanto, preocupa alguns consumidores. Para o engenheiro civil Gabriel Alves Vasconcelos, vale a pena pagar um pouco mais caro, mas ter a segurança na qualidade do produto. “Apesar da redução que a gente acompanhou pelo jornal, a gasolina não está barata. Eu sempre abasteço no mesmo posto porque tenho medo de o combustível estar adulterado”, disse.

A mudança nas refinarias não teve efeito imediato no postos de Brasília, mas é possível perceber uma diminuição dos valores comparados aos de segunda-feira, 22 de maio. Pesquisa do Correio mostra que, em vários estabelecimentos, o valor caiu de R\$ 3,34 para R\$ 3,32.

Segundo responsáveis dos estabelecimentos visitados pelo Correio, não existe previsão para atualização dos preços, já que a alteração foi feita antes da divulgação da Petrobras. “Nós baixamos o preço antes, porque sabíamos que ocorreria a diminuição. Então, antecipamos. A maioria dos proprietários da Asa Norte fez o mesmo”, disse o dono do posto da 214 Norte, Paulo Tavares.

Para acompanhar a redução contínua de preços, muitos consumidores optam por estratégias de economia. Uma delas é pesquisar muito, como faz o motorista Amaro Pereira. “Em alguns lugares, a gasolina está cara, por isso fico de olho até achar um preço mais em conta. Essa foi a forma que eu encontrei de economizar. Se, de repente, eu vejo preço bom no caminho, aproveito e abasteço”, explicou. Outra maneira de economizar é pagar em dinheiro ou com cartão de débito, porque vários postos dão descontos para quem faz o pagamento nessas modalidades.

* Estagiária sob supervisão de Simone Kafruni

Alívio no bolso

Preço do litro da gasolina continua em queda no Distrito Federal (em R\$)

Posto Endereço Em 22/05 Ontem

Posto da Torre Ale Setor Hoteleiro Sul 3,29 3,29

Posto Garantia SIG Quadra 3 3,25 3,25

Petrobras SIG Quadra 3 3,25 3,25

Petrobras Eixo W 105 Sul 3,34 3,39

Petrobras Eixo W 113 Sul 3,34 3,34

Petrobras Eixo L 214 Sul 3,32 3,32

JarJour Eixo L 210 Sul 3,29 3,32

PB Eixo L 206 Sul 3,32 3,32

Ipiranga Eixo L 204 Sul 3,34 3,32

Petrobras Eixo L 202 Sul 3,32 3,32

JarJour Eixo L 206 Norte 3,34 3,32

Petrobras Eixo L 208 Norte 3,34 3,32

Ipiranga Eixo L 210 Norte 3,34 3,32

Shell Eixo L 212 Norte 3,34 3,34

Petrobras Eixo L 214 Norte 3,35 3,35

Ipiranga Eixo W 112 Norte 3,34 3,32

Shell Eixo W 109 Norte 3,39 3,32

Petrobras Eixo W 107 Norte 3,34 3,32

Fonte: Pesquisa Correio

BR lucra R\$ 156 mi no primeiro trimestre

A BR Distribuidora lucrou R\$ 156 milhões no primeiro trimestre de 2017, três vezes mais do que o apurado no quarto trimestre de 2016, informou a Petrobras,

em comunicado. “Em relação ao mesmo período de 2016, houve redução anual de perdas em créditos a clientes de R\$ 495 milhões e, em processos administrativos, de R\$ 288 milhões. Além disso, os custos foram reduzidos em 4,4%, queda de R\$ 46 milhões, ante o primeiro trimestre de 2016, “em função, principalmente, de menores gastos com fretes e despesas gerais”. A Petrobras informou ainda que a dívida líquida caiu R\$ 1,2 bilhão, comparada aos três primeiros meses do ano passado.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Economia

Autor: Andressa Paulino

Título: Luz sem taxa extra

As contas de luz terão bandeira verde em junho. A decisão foi anunciada ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com a bandeira verde, a tarifa de energia deixa de ter cobrança adicional no mês que vem. A redução no valor das contas de luz, somada à queda nos preços dos combustíveis, pode levar à primeira deflação, em 11 anos, em um mês de junho no índice oficial de inflação, o IPCA. Sem a taxa extra na conta de luz, economistas calculam que o alívio deve ser de 0,21 ponto percentual em junho na inflação.

O sistema de bandeiras é atualizado mensalmente pelo órgão regulador. O aumento das chuvas em maio levou a uma recuperação dos reservatórios das hidrelétricas, contribuindo para a redução do valor da energia. A diminuição do consumo também contribuiu para a decisão.

De acordo com a Aneel, o custo da energia da usina termoeletrica mais cara a ser acionada no mês que vem será de R\$ 155,85 por megawatt-hora (MWh). A bandeira verde é acionada quando a energia fica abaixo de R\$ 211,28 por Mwh.

Nos meses de abril e maio, vigorou a bandeira vermelha, em seu primeiro patamar, o que adicionava uma taxa de R\$ 3 a cada 100 quilowatt-hora consumidos. Em março deste ano, foi acionada a bandeira amarela, com taxa de R\$ 2 a cada 100 kWh. Em janeiro e fevereiro, vigorou a bandeira verde.

O retorno da bandeira verde no mês que vem foi uma surpresa. Tanto a Aneel quanto o mercado projetavam mais um ano difícil, com bandeira vermelha durante todo o período de seca, que vai de maio a novembro.

MME / ASCOM .